**IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ALEITAMENTO MATERNO SEGURO: INTERFACES DO ENFERMEIRO PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ**

IMPLEMENTATION OF THE HEALTH EDUCATION PROCESS FOR SAFE BREASTFEEDING: NURSES' INTERFACES FOR THE MOTHER-BABY BINOMIAL

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu (UNIG)1

Bianca Lemos de Carvalho. Universidade Iguaçu (UNIG)2

Michelly Cristina do Espírito Santo. Universidade Iguaçu (UNIG)3

Andressa Campolino Sobral. Universidade Iguaçu (UNIG)4

Giovanna Alhan de Oliveira. Universidade Iguaçu (UNIG)5

Alessandra dos Santos Silva. Universidade UNIABEU6

Maria das Candeas Menezes dos Santos de Sá. Univeridade Estácio de Sá (UNESA)7

Simone Ferreira Mello Silva. Universidade Iguaçu (UNIG)8

Marcos Paulo Lopes de Oliveira. Universidade Veiga de Almeida (UVA)9

Adriana Teixeira Lima da Silva. Universidade Iguaçu (UNIG)10

Carla Santos de campos da Silva Carlota.Universidade Iguaçu (UNIG)11

Adriana da Cruz Santana de Moura. Universidade Iguaçu (UNIG)12

Margaret Alves de Carvalho. Universidade Gama Filho13

Elcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra14

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Iguaçu (UNIG)/ Universidade Federal Fluminense (UFF)15

**RESUMO:**

**Introdução:** O leite humano é especialmente adequado para o bebê humano, tanto em sua composição nutricional quanto nos fatores bioativos não nutritivos que promovem a sobrevivência e o desenvolvimento saudável. A amamentação tem sido associada a inúmeros desfechos adversos à saúde infantil, incluindo aumento da incidência de diarreia e pneumonia, além da mortalidade infanti, que é o primeiro alimento da vida do bebê, sendo assim uma prática fundamental para a promoção da saúde das crianças.. **Objetivo:** Compreender a importância do aleitamento materno. **Objetivo:** Compreender a importância do aleitamento materno, pontuando o papel da enfermeira no processo de orientação da lactante**. Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de integrativa de literatura nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library On-line (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) entre os anos de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que muitas mães ainda desconhecem a importância da amamentação, expondo assim seus filhos a diferentes riscos. **Conclusão:** Concluindo que a promoção da amamentação continua sendo uma intervenção de saúde pública para diminuir a mortalidade global e promover um melhor crescimento e desenvolvimento neurológico em crianças, sendo importante, portanto, o acompanhamento do serviço de enfermagem no período pré e pós-parto.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Enfermeiros.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Human milk is especially suitable for the human baby, both in its nutritional composition and non-nutritive bioactive factors that promote survival and healthy development. Breastfeeding has beenassociated with numerous adverse outcomes for child health, including an increased incidence of diarrhea and pneumonia, in addition to infant mortality, which is the first food of a baby's life, thus being a fundamental practice for promoting children's health. **Objective:** To understand the importance of breastfeeding. Objective: To understand the importance of breastfeeding, highlighting the nurse's role in the breastfeeding process. **Methodology:** The present study is an integrative literature review in the databases National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) between the years 2019 to 2023. **Results and Discussion:** It was evidenced that many mothers are still unaware of the importance of breastfeeding, thus exposing their children to different risks. **Conclusion:** Concluding that the promotion of breastfeeding remains a public health intervention to reduce overall mortality and promote better growth and neurological development in children, therefore, it is important to monitor the nursing service in the pre- and postpartum period.

**Keywords:** Breastfeeding; Health education; Nurses.

**E-mail do autor principal:** enf.wandersonribeiro@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno (AM) é um processo natural de vínculo entre mãe e filho e o leite materno a principal fonte de alimento dos recém-nascidos (RN) e lactentes e compõe se de nutrientes indispensáveis para a proteção contra infecções, diarreias, alergias, doenças respiratórias, dentre outros agravos. O crescimento e o desenvolvimento infantil dependem significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas contidas no leite materno (PENEDO *et al.,* 2023).

Segundo Dantas *et al.* (2020), dotado de nutrientes essenciais para desenvolvimento adequado na primeira fase da vida, o leite materno é o grande responsável pela manutenção da saúde e do bem-estar da criança, garantindo que seu organismo atenda de maneira satisfatória as necessidades internas de macro e micronutrientes e reaja a ameaças externas através do sistema imunológico, que é fortalecido quando se tem uma alimentação adequada.

A amamentação até pelo menos os 6 meses de vida, é a forma mais econômica e eficaz na diminuição significativa da morbimortalidade infantil. A mortalidade infantil tem relação direta com o aleitamento materno, que é o primeiro alimento da vida do bebê, sendo assim uma prática fundamental para a promoção da saúde das crianças. O leite materno quando visto pela ótica nutricional é perfeito em macronutrientes e micronutrientes nos aspectos quantitativos e qualitativos. As consequências benéficas para a criança não são apenas a curto prazo, mas também a médio e longo prazo, assim corrobora para uma melhor nutrição (LIMA *et al.,*2019).

Ao amamentar logo após o nascimento garante que o bebê tenha acesso ao colostro, um leite rico em nutrientes, e ainda proporciona que o útero da mãe se contraia para que ela se recupere mais prontamente no pós-parto. Lembrando que o contato pele a pele constrói um laço entre mãe e filho que proporciona uma conexão que estará presente para toda a vida de ambos (COSTA *et al.,* 2019).

Em uma época em que uma quantidade crescente de informações clínicas está disponível para os profissionais de saúde, a implementação efetiva das diretrizes de prática clínica requer o desenvolvimento de estratégias para facilitar o uso dessas diretrizes. De modo que ao promover informações as gestantes durante o processo do pré-natal, faz com que elas compreendam a importância da amamentação, e mediante essas informações optem por amamentá-los exclusivamente, principalmente durante os 6 primeiros meses de vida (BARBOZA *et al.,* 2020).

O leite materno fornece a melhor nutrição, proteção imunológica e regulação do crescimento, desenvolvimento e metabolismo para o bebê humano, ele é fundamental para compensar os atrasos no desenvolvimento da função imune no neonato e responsável por reduzir a permeabilidade do intestino para prepará-lo para a vida extrauterina (COSTA *et al.,* 2019).

Muitas mulheres tomam decisões sobre alimentação infantil antes do parto e antes de qualquer contato com profissionais de saúde. Embora as campanhas de promoção da saúde sejam influentes na educação das mulheres sobre a amamentação, elas muitas vezes não dissuadem as mulheres da alimentação com fórmula, uma vez que a decisão tenha sido tomada (DIAS *et al.,* 2023).

Embora a amamentação seja recomendada para a maioria dos bebês, também se reconhece que um pequeno número de mulheres não pode ou não deve amamentar. Além disso, o uso materno de certas drogas ou tratamentos, incluindo drogas ilícitas, antimetabólitos, agentes quimioterápicos e terapias com isótopos radioativos, é motivo para a não amamentação (MARTINS *et al.,* 2019).

A enfermeira pode fornecer informações e apoio sobre a amamentação. A enfermeira do pré-natal pode informar a mãe sobre as vantagens da amamentação para ela e seu bebê. A enfermeira do trabalho de parto pode ajudar a mãe em seu primeiro contato com o bebê e tranquilizar a mãe que tem um parto cesáreo, ou um bebê prematuro ou doente, que ela também pode amamentar (BARBOZA *et al.,* 2020).

As mães precisam ser informadas sobre as opções de alimentação infantil para fazer uma escolha bem-informada com base na consciência das alternativas. O papel da enfermeira no apoio à amamentação varia de acordo com a hora e o local onde o atendimento ao paciente é fornecido. Em cada ambiente, entretanto, a enfermeira desempenha um papel significativo, ajudando a mãe a começar a amamentar e a apreciá-la, ao mesmo tempo em que fornece ao bebê uma nutrição ideal para seu crescimento e desenvolvimento inicial (COSTA *et al.,* 2019).

Embora a mulher típica possa citar as vantagens para a saúde para ela e seu filho como os principais motivos pelos quais ela amamenta, outro fator importante é o desejo de experimentar uma sensação de vínculo ou proximidade com seu recém-nascido. De fato, algumas mulheres indicam que o problema psicológico benefício da amamentação, incluindo um vínculo mais estreito com seus bebês, é a influência mais importante em sua decisão de amamentar (DANTAS *et al., 2022*).

Mesmo mulheres que alimentam exclusivamente com fórmula relatam sentir que a amamentação é mais provável do que a alimentação com fórmula para criar um vínculo estreito entre mãe e filho. Além disso, embora a literatura não seja conclusiva sobre esse assunto, a amamentação pode ajudar a diminuir o risco de depressão pós-parto. Este distúrbio apresenta riscos não apenas para a saúde da mãe, mas também para a saúde de seu filho, especialmente quando ela é incapaz de cuidar integralmente de seu filho (COELHO *et al.,* 2019).

Além das vantagens da amamentação para a saúde para as mães e seus filhos, existem benefícios econômicos associados à amamentação que podem ser obtidos por famílias, empregadores, seguradoras privadas e governamentais e pelo país como um todo. Além disso, melhor saúde infantil significa menos gastos com saúde, menos folgas do funcionário para cuidar de crianças doentes e maior produtividade, questões que preocupam os empregadores. O aumento das taxas de amamentação pode ajudar a reduzir a prevalência de várias doenças e problemas de saúde, o que, por sua vez, resulta em menores custos com cuidados de saúde (FIGUEIREDO *et al.,* 2022).

O leite materno é indispensável ao recém-nascido pois dentre outros benefícios ele promove uma flora intestinal rica em bactérias benéficas; protege contra a obesidade futura, diabetes tipo 2 e doenças crônicas do adulto; previne as alergias; reforça o sistema imunológico, ajuda na formação dos músculos e ossos da face ajudando na formação das bochechas do bebê; praticidade; economia (MOSQUERA *et al.,* 2022).

Os benefícios para a mãe que amamenta incluem maior vínculo, redução da ansiedade, redução do risco de câncer de ovário e de mama e perda de peso pós-parto. Para recém-nascidos e bebês que precisam de hospitalização, o acesso aos benefícios do leite materno deve ser incentivado e a mãe apoiada durante todo o processo. Bebês amamentados sob demanda podem ter o peso registrado com mais frequência para medir uma avaliação mais precisa da alimentação (GOMES *et al.,* 2023).

Desta forma esse trabalho pretende reunir informação que comprovem o fato relevante e imperativo que compreende que o trabalho da equipe de enfermagem nesse processo de acompanhamento e orientação simultânea da mãe e das famílias que auxiliam nos cuidados do bebê, faz a diferença na manutenção da saúde da mãe como a de seu bebê.

Diante disso, justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa por representar um desafio constante, o que causa a necessidade de os profissionais estarem aptos à orientar as lactantes quanto a importância da amamentação, tanto para a manutenção da saúde da mãe quanto a de seu bebê, revelando as dificuldades e falhas na prestação da assistência à puérpera durante o processo de amamentação, contribuindo para a ampliação de um olhar mais crítico em relação ao papel do enfermeiro, como educador em saúde.

Dessa forma, este estudo teve como questão norteadora: qual a contribuição do Enfermeiro na orientação da lactante quanto a importância do aleitamento materno?

Dentro desta ótica este estudo teve como objetivo geral compreender a importância do aleitamento materno, pontuando o papel da enfermeira no processo de orientação da lactante, e como objetivos específicos descrever os benefícios da amamentação para a manutenção da saúde da mãe e elencar os riscos do desmame precoce a os benefícios da amamentação para a saúde e o desenvolvimento do bebê.

**2. METODOLOGIA**

Este é um estudo de revisão de integrativa de literatura que é um documento que coleta as principais fontes sobre um tópico e discute essas fontes em conversas entre si, sendo um gênero importante em muitas disciplinas, e contribui para o campo da produção cientifica (BOTELHO, 2011).

Este estudo foi elaborado na em ambiente virtual, nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library On-line (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), atendendo assim as expectativas dos objetivos previamente definidos.

A pesquisa está direcionada a área da saúde, particularmente a enfermagem, tratando assim de reunir argumento por meio de revisão de literatura, em prol de responder à pergunta norteadora: qual a contribuição do Enfermeiro na orientação da lactante quanto a importância do aleitamento materno?

A busca ocorreu por meio de bases de dados científicas, dentre elas: PubMed, SciELO e LILACS, onde o período de publicação se concentrou de 2010 e 2022 nos idiomas português e/ou inglês. O levantamento bibliográfico ocorreu e março a junho de 2022, onde o refino da busca ocorreu por meio dos seguintes descritores: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Enfermeiros.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva baseada nos resultados oferecidos pelos estudos inclusos nesta revisão. Primeiramente, os títulos e resumos de todos os artigos identificados pela estratégia de busca. Posteriormente, foram avaliados os artigos completos, para selecionar aqueles em conformidade com os critérios de elegibilidade. A extração de dados foi realizada mediante utilização de formulários padronizados, que incluíram informações sobre Autor e ano, Título, Resultados e Local de publicação.

Questões legais e éticas foram levadas em considerações neste estudo, relacionando o sujeito e o pesquisador, procurando, portanto, revisar brevemente o material selecionado respeitando os direitos autorais, seguindo as normas da ABNT, e as normas de autenticidade de produção cientifica brasileira.

**3.** **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados após o refinamento da busca por meio das bases de dados onde aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão 26 artigos, que foram lidos na integra e desta forma apenas 10 foram selecionados para compor os resultados deste estudo, pois apenas esses respondiam à pergunta norteadora.

**Quadro 1** - Resultados do estudo:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **AUTOR / ANO** | **PERIÓDICO** | **RESULTADOS** |
| **Sustentabilidade da Iniciativa de Atenção Primária Amiga da Amamentação: um estudo transversal.** | Febrone. *et al.* (2021). | Rev. Bras. Enferm. | O cumprimento foi de 5,4-10 pontos e satisfação de 36,8%-100%. Prevalência de aleitamento materno exclusivo foi 56,7%. Houve correlação entre cumprimento e satisfação. Maior escolaridade, orientação pré-natal, alta hospitalar em amamentação exclusiva, assistência em unidades mistas e sexo feminino da criança se associaram a maiores prevalências de aleitamento materno exclusivo; já idade crescente e uso de chupeta, a menores prevalências. |
| **Amamentação, alimentação complementar e segurança alimentar e nutricional em uma região de fronteira** | Hirano *et al.* (2021) | Cogitare Enferm | Foram identificadas três categorias: Aleitamento materno e alimentação complementar: direito da criança ao alimento seguro e adequado; Aleitamento materno e alimentação complementar: da orientação ao consumo; Amamentação, alimentação complementar e o contexto da Tríplice Fronteira |
| **Atendimento a amamentação nas primeiras horas de vida** | Silva *et al*. (2020). | Rev. Bras. Enferm. | A proporção de mães que amamentaram ao nascimento foi maior nos partos assistidos pelo enfermeiro (70%). O parto assistido por enfermeiro apresentou chance 64% maior de amamentação na primeira hora de vida. Outros fatores associados ao desfecho: residir no Norte; idade inferior a 35 anos; multiparidade; orientação no pré-natal sobre amamentação na primeira hora de vida; nascimento em Hospital Amigo da Criança; acompanhante no parto; e recém-nascido de sexo feminino. |
| **A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários** | Dantas *et al*. (2020). | Revista de Saúde coletiva | O enfermeiro deve se empenhar em auxiliar as puérperas no imediato para garantir o êxito no processo de aleitar, ensinando a pega correta e assim prevenindo a mastites e traumas mamilares, já que são as intercorrências mais observadas nos primeiros dias de adaptação do aleitamento materno |
| **Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno** | Barboza et al. (2020). | Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR | É importante que o profissional de enfermagem estabeleça uma “parceria de confiança” com a mãe, isto é, aumentar sua autoestima e assim a confiança no ato de amamentar, levando-a, finalmente, a se tornar independente no cuidado do bebê. Cabe a equipe de Saúde incentivar e promover a amamentação ainda na sala de parto. |
| A importância da amamentação na formação de vínculo afetivo entre mãe/bebê | Coelho *et al.* (2019). | [BIUS](https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/index) | A amamentação interfere positivamente na constituição de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê. Os amigos e familiares também são importantes para a manutenção ou interrupção da amamentação para o desenvolvimento da criança |
| **Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde de família** | Costa *et al.* (2019) | Revista Rede de Cuidados em Saúde | Enfermeiro tem a oportunidade de estreitar laços, educar e sensibilizar a respeito das práticas de amamentação no ambiente estudado, acolhendo suas clientes, formando vínculos, diminuindo inseguranças e promovendo saúde |
| **Autoeficácia do aleitamento materno em adolescentes do norte brasileiro** | Margotii *et al.* (2019) | Revista Brasileira de Ciências da Saúde | As adolescentes possuem alta eficácia na amamentação, provando que mesmo possuindo baixa faixa etária, estão cientes da importância do aleitamento materno para seus bebês |
| **Atributos da atenção primária à saúde na atenção ao aleitamento materno** | Melo *et al.* (2019) | Texto contexto – enferm | As unidades certificadas e os profissionais que receberam treinamento pela Rede Amamenta Brasil, demonstraram maior grau de orientação à Atenção Primária à Saúde. Os dados apontam que o melhor desempenho nos atributos está relacionado, entre outros fatores, à melhor qualificação dos profissionais para desenvolver práticas que valorizem a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, segundo os princípios da Atenção Primária à Saúde. |
| **Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: Contribuições da enfermagem** | Martins *et al.* (2019) | Rev enferm UFPE | Foi observado que existe um misto de saberes e dúvidas relacionado à duração, exclusividade e manejo prático da amamentação, envolvendo tempo entre mamadas, pega, posição e cuidados com as mamas |

**Fonte:** Autores (2023).

Para Febrone *et al*. (2021) muitas mães ainda desconhecem a importância da amamentação, expondo assim seus filhos a diferentes riscos, concluindo, portanto, que o período do pré-natal é o momento adequado para promover a puericultura. Lembrando que durante o processo de orientação é fundamental que se crie um espaço tranquilo e confortável para as gestantes, fornecendo o máximo de informações acerca do assunto, para que elas possam optar pelo mais saudável para seu filho o que torna essencial o papel do profissional de enfermagem.

Segundo Hirano, Baggio e Ferraria (2021), amamentação é fundamental para o desenvolvimento da criança, mantendo assim um relacionamento saudável entre mãe e filho, trazendo diferentes benefícios a ambos, seja no aspecto nutricional, emocional, imunológico e até mesmo social. Observa-se que no Brasil apesar das mães iniciarem o aleitamento, existe um crescente número de casos de desmame prematuro, causados por diferentes motivos. A mãe que amamenta cria um vínculo de afeto, nutrição e proteção com seu filho.

De acordo com Melo *et al.* (2019) entende-se que o leite materno é rico em nutrientes, sendo o único alimento necessário nos primeiros seis meses da vida da criança, e este dado é cientificamente comprovado, embora tenha-se consciência disto, no Brasil apenas 9,9% das crianças são alimentadas exclusivamente com leite materno neste período. Seguindo essa realidade o Brasil dispões de profissionais de enfermagem qualificados para orientar e instruir essas lactantes e seus familiares.

Conforme Silva *et al*. (2020) como uma convenção geral, as questões são discutidas quando as pessoas começam a questionar as tradições que estão sendo seguidas por muito tempo, ou mostram um interesse crescente por elas. O mesmo aconteceu com a ideia da amamentação. Como regra geral, a mãe amamentou seus bebês nos primeiros 2 anos de vida. Mas com o passar dos anos, devido à falta de tempo e por conveniência, determinadas mães optam por mudar para o leite artificial como substituto do leite materno. O cerne da questão aqui é popularizar o leite materno simplesmente porque não há substituto que possa estar disponível para ele. A amamentação é praticamente importante para a saúde e o bem-estar das crianças e da mãe desta forma é imperativo um enfermeiro qualificado nos centros de atendimento.

Conforme Dantas *et al*. (2020), o aleitamento materno exclusivo em livre demanda estimula a produção contínua de leite e atende todas as necessidades nutricionais e emocionais até que o bebê complete seis meses de idade. A livre demanda é um mecanismo muito importante da autorregulação, ajudando o bebê a aprender identificar a saciedade e ajustando o trato gastrointestinal do mesmo, e também o favorecimento do vínculo entre mãe e filho. A execução correta das técnicas de amamentação, possui a finalidade de prevenir problemas mamários, entretanto não garante que a nutriz não possa desenvolvê-los. Dessa forma, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam atentos para identificar precocemente o aparecimento de qualquer intercorrência nas mamas da puérpera e sejam capazes de intervir adequadamente, a fim de não deixar essas nutrizes desmotivadas com a prática.

A amamentação também confere benefícios ambientais globais e essa informação e orientação faz parte da rotina dos profissionais de saúde tanto no pré como no pós-natal, visto que o leite humano é um alimento natural e renovável que atua como fonte completa de nutrição dos bebês por volta dos primeiros seis meses de vida. Além disso, não há embalagens envolvidas, ao contrário de fórmulas infantis e outros substitutos do leite humano que requerem embalagem que, em última análise, pode ser depositado em aterros. Embora a amamentação requeira que as mães consumam uma pequena quantidade de calorias adicionais, geralmente não requer recipientes, papel, combustível para preparar e transporte para entregar, e reduz a pegada de carbono ao economizar energia e recursos globais preciosos (BARBOZA *et al.,* 2020).

O aleitamento materno traz vários benefícios para os recém-nascidos e mães. Ele supre todas as necessidades nutritivas emantem um bom ritmo de crescimento e desenvolvimento do bebê, favorece o vínculo entre a mãe e o filho, protege contra infecções, doenças respiratórias e gastrintestinais e apresenta vantagens de ordem imunológica, cognitiva e motora para a criança. Para a mãe, a amamentação acelera a involução uterina e reduz hemorragias, diminui o risco de câncer de mama, recupera o peso pré-gestacional, e, para a família, representa economia financeira (COELHO; MENEZES; LOBO, 2019).

O aleitamento materno tem se mostrado importante ação de promoção da saúde e prevenção de uma série de agravos para a criança, mãe e família. É uma ferramenta das mais úteis e de mais baixo custo que se pode utilizar para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças (COSTA *et al.,* 2019).

O aleitamento materno é altamente nutritivo, podendo suprir todas as necessidades alimentares do infante durante os 4-6 primeiros meses de vida. De 6 a 12 meses fornece ¾ das proteínas de que carece a criança e, daí em diante, permanece como valioso suplemento proteico à dieta infantil. Além desses elementos, o leite materno contém açúcar, gorduras, sais minerais e vitaminas (MARGOTTI; VIEGAS, 2019).

O leite materno é constituído principalmente de água, proteínas, carboidratos, vitaminas, lipídios, íons e os anticorpos (imunoglobulinas), ou seja, contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento infantil (COSTA *et al.,* 2019).

Os resultados da pesquisa demonstraram que a principal vantagem do aleitamento materno apontada pelas nutrizes foi a imunidade/prevenção de doenças. A maioria também sabe que o leite materno é o alimento adequado para a criança e uma minoria destacou os benefícios para o seu crescimento e desenvolvimento. Entretanto, ainda há mães que desconhecem os benefícios da amamentação (MARTINS *et al.,* 2019).

**4. CONCLUSÃO**

A conclusão deve ser objetiva e responder aos objetivos e desafios propostos pelos autores, assim como na introdução, é recomendado produzir conclusões menores, sem repetições do corpo do texto, procure criar uma síntese dos resultados encontrados, faça no máximo 4 parágrafos, os quais contenham os resultados, limitações encontradas durante o estudo e indicações ou sugestões de futuras pesquisas.

**REFERÊNCIAS**

COELHO, A. S.; MENEZES, R. R.; LOBO, M. G. A. I A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019.

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L.; MACHADO, E. A.; SOARES, L. M.; BREZOLIN, C. A.; SILVA, J. V. L. Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 1, 2019.

DANTAS, B.P.; TASSARA, K.R.; MORAES, P.H.A.; OLIVEIRA, R.A.; ANSALONI, L.V.S. A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 57, p. 3417-3428, 2020.

DANTAS, D. C.; GÓES, F. G. B.; SANTOS, A. S. T. D.; SILVA, A. C. S. S. D.; SILVA, M. D. A.; SILVA, L. F. D. Produção e validação de vídeo educativo para o incentivo ao aleitamento materno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

DIAS, A. L. P. O.; HOFFMAN, C. C.; CUNHA, M. L. C. D. Aleitamento materno de recém-nascido prematuro em unidade de internação neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20210193, 2023.

FEBRONE, R. R.; OLIVEIRA, M. I. C. D.; RITO, R. V. V. F.; MORAES, J. R. D. Sustentabilidade da Iniciativa de Atenção Primária Amiga da Amamentação: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

FIGUEIREDO, A. C. B.; NASCIMENTO, M. H. M.; SANTOS, V. R. C.; SOARES, V. H. M.; MORAES, P. M.; CHERMONT, A. G. Aleitamento materno de prematuro: revisão integrativa de 2015 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e22011225301-e22011225301, 2022.

GOMES, A. L. M.; CASTRO, L. N. A.; MAGESTI, B. N.; SILVA, A. C. C. S.; SANTOS, L. M.; CHRISTOFFE, M. M. Relação do tipo de contacto físico com o aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 1-7, 2023.

HIRANO, A. R.; BAGGIO, M. A.; FERRARI, R. A. P. Amamentação, alimentação complementar e segurança alimentar e nutricional em uma região de fronteira. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021

LIMA, A.P.C; NASCIMENTO, D.S; MARTINS, M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2019.

MARTINS, D. P. Góes, F. G. B.; PEREIRA, F. M. V.; SILVA, L. J. D.; SILVA, L. F. D.; SILVA, M. D. A. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1870-1878, 2019.

MARGOTTI; E. VIEGAS; N.T. Autoeficácia do aleitamento materno em adolescentes do norte brasileiro. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 543-554, 2019.

MELO, L. C. O.; NAKANO, A. M. S.; MONTEIRO, J. C. D. S.; FURTADO, M. C. D. C. Atributos da atenção primária à saúde na atenção ao aleitamento materno. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

MOSQUERA, P. S.; LOURENÇO, B. H.; CARDOSO, M. A. Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais. **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. e210414pt, 2022.

PENEDO, M. M.; PINTO, P. M.; BEJA, G. B. S. P.; GONÇALVES, M. H.; ANDERI, S.; OLIVEIRA, G. A. L. A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Saúde**, v. 14, n. 1, p. 33-40, 2023.

SILVA, L. A. T.; FONSECA, V. M.; OLIVEIRA, M. I. C. D.; SILVA, K. S. D.; RAMOS, E. G.; GAMA, S. G. N. D.Atendimento a amamentação nas primeiras horas de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.